

Ademir Ifanger



RELACIONAMENTOS NA CASA DE
DEUS

Índice

INTRODUÇÃO	3
Capítulo I O CORAÇÃO HUMANO EM SUA NATUREZA DECAÍDA	5
Capítulo II PROPÓSITO DE DEUS NOS RELACIONAMENTOS	10
Capítulo III A OBRA DO ESPÍRITO SANTO	13
Capítulo IV A SABEDORIA DIVINA SE REVELA NOS RELACIONAMENTOS	17
Capítulo V ATITUDES ENRAIZADAS NO CORAÇÃO QUE QUEBRAM OS RELACIONAMENTOS NA CASA DE DEUS	19
Capítulo VI ATITUDES QUE PREJUDICAM A TRANSPARÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS	22
CONCLUSÃO	27

INTRODUÇÃO

O homem é um ser social por natureza, portanto interdependente nos relacionamentos com seu semelhante. A igreja de Jesus Cristo, sendo a sociedade de Deus na terra, deve demonstrar de maneira muito prática esta natureza essencial da criação.

Esta forma de expressar a sua essência se realiza na *κοινωνία - Koinonia* (comunhão) cristã. Quando Jesus comissiona seus discípulos, Ele o faz coletivamente, como núcleo de uma nova sociedade que vai incorporar judeus e gentios num só corpo (Ef 2:11-22).

A proclamação cristã do evangelho para tornar Jesus conhecido ao mundo não crente tem como fundamento o amor fraternal (Jo 13:34-35) e a unidade (Jo 17:21-23). Nosso interesse prático neste estudo não é destacar a natureza psicológica dos relacionamentos, mas sim as atitudes oriundas da natureza humana decaída que quebram os relacionamentos, como também aquelas que por sutis que sejam, impedem a transparência nos relacionamentos, e conseqüentemente, a ação interior do Espírito Santo.

A ênfase principal é a pureza de coração, sede dos desígnios e intenções humanas, por este aspecto, torna-se fundamental compreender a obra do Espírito Santo e da transformação interior por Ele operada e como os relacionamentos fazem parte deste processo.

As palavras de Salomão: *“O solitário busca seus próprios interesses e se insurge contra a verdadeira sabedoria”* (Pv

18:1), é melhor compreendida quando conhecemos o valor dos relacionamentos na casa de Deus. A verdadeira sabedoria, entendida como o sistema filosófico de Deus, Seu plano, Sua dimensão, Seu propósito eterno, Suas leis e princípios, só podem ser conhecidos pelo homem, na forma como ele se relaciona com o Senhor Jesus Cristo e uns com os outros (Ef 3:8-10).

O maravilhoso na carta de Paulo aos Efésios quando fala da multiforme sabedoria de Deus (Ef 3:10) é sua expressão na diversidade humana, tendo a igreja como despenseira, manifestando-a em diversas formas, tornando-a conhecida não só dos homens, mas também dos principados e potestades nos lugares celestiais. Tudo isto, entretanto, só pode ser compreendido dentro do principio da unidade: Um só corpo, um só espírito, uma só esperança, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos (Ef 4:4-6).

Capítulo I

O CORAÇÃO HUMANO EM SUA NATUREZA DECAÍDA

1. A CORRUPÇÃO DO CORAÇÃO HUMANO

“Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” Gn 1:26

- Semelhança (hebraico: דָּמִיּוּ / *dámah*) O que Deus é
- Imagem (hebraico: תְּצַלְמֵנוּ / *tselém*) Como Deus se expressa

Em Hb 1:3, Jesus é o resplendor da Glória, a expressão exata do ser Deus. O texto não faz referência aos atributos intransferíveis de Deus, como onipresença, onipotência ou onisciência, os quais não foram exercidos por Jesus em seu ministério terreno. Ao contrário, Ele se esvaziou de Sua divindade (Fp 2:6-7) e dependeu inteiramente do Espírito Santo (At 10:38). Imagem e semelhança, são portanto, qualidades morais resultantes de nossa participação na natureza divina (1ª Pe 2:4).

Desta maneira, se assim podemos dizer, o homem foi criado como uma página em branco, potencialmente capaz de receber as impressões da natureza divina, por estar na comunhão com Deus (Cf. Gn 17:1-2).

Devemos compreender que santidade é um atributo transferível da natureza divina (Ef 1:4 e 1ª Pe 1:15-16), não inerente ao homem quando criado. Com isto, queremos dizer que o homem foi criado inocente, nem santo, nem pecador.

Em Gênesis 2:9-10, temos uma alegoria nas seguintes figuras:

- **Árvore da vida:** Representa Jesus Cristo, a provisão de Deus para o homem sujeito ao seu governo.
- **Árvore do conhecimento do bem e do mal:** Representa a Lei.
- **As árvores:** Representam a natureza humana, ou a humanidade dependente de Deus.
- **O rio:** Representa o Espírito Santo.

A queda consistiu no homem querer ser juiz de si mesmo, ser independente, ser como Deus, conhecedor do bem e do mal (Gn 3:1-6), se colocando assim debaixo da lei, não do governo do Senhor Jesus Cristo.

Foi estabelecido um sistema humano de governo. Desta maneira o coração humano passou a receber influências espirituais e naturais de um sistema sob o governo de satanás e se corrompeu (Gn 6:5). Daí, a necessidade de um novo coração (Ez 36:26). Este é o ponto central de redenção (Rm 10:8-10; Mt 5:8 e Sl 24:4).

2. O CORAÇÃO COMO FONTE

Em Pv 4:23, temos uma ênfase positiva sobre coração: *“sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, pois dele procedem as fontes da vida.”* Vida aqui é a vida na esfera de Deus. No Novo Testamento é a vida eterna (Jo 17:1-3). Não é propriamente tempo de existência, mas aquela qualidade de vida inerente à natureza divina que se expressa em amor, bondade, justiça, santidade, misericórdia, etc.

No texto de Mt 15:18-19, os judeus se preocupavam em estar cerimonialmente limpos (conferir a passagem paralela em Mc 7:1-23). Jesus diz, entretanto, que o que contamina o homem é o sai do seu coração. O sentido original para palavra contamina (*κοινεν / koinēn* no grego), têm o significado de profano, isto é, cerimonialmente impuro para participar do culto ou aproximar-se de Deus em oração.

Em Hb 4:12, a palavra de Deus é encarnada (Cf. Jo 6:63), portanto eficaz, penetrante, capaz de discernir (*κριτικος / kriticos* no grego), isto é, julgar os pensamentos e propósitos do coração. Toda ação é consumada primeiramente no coração, onde se formam os desígnios e intenções (1ª Co 4:5). Definindo o adultério, o Senhor afirma que ele se consuma como pecado quando existe uma intenção deliberada e impura no coração (Mt 5:28).

O Salmo 51 traduz uma experiência de Davi após seu pecado com Bete Seba e Urias, o heteu. No versículo 6, Davi reconhece que Deus se compraz com a verdade no íntimo, isto é, no coração, onde ela dá a conhecer Sua sabedoria (Cf. Pv 2:10). Nos versículos 10 à 13, ele anseia por um coração puro e um espírito renovado para:

- Ser sustentado com espírito voluntário
- Ter a alegria da salvação
- Ensinar aos pecadores o caminho do Senhor

No versículo 17 temos um coração compungido e contrito, isto é, que pulsa junto, que se harmoniza com a palavra que aceita

o julgamento que ela faz que homologa o que Deus diz. A contrição é resultante, expressa rendição por reconhecimento no íntimo, ou seja, no coração.

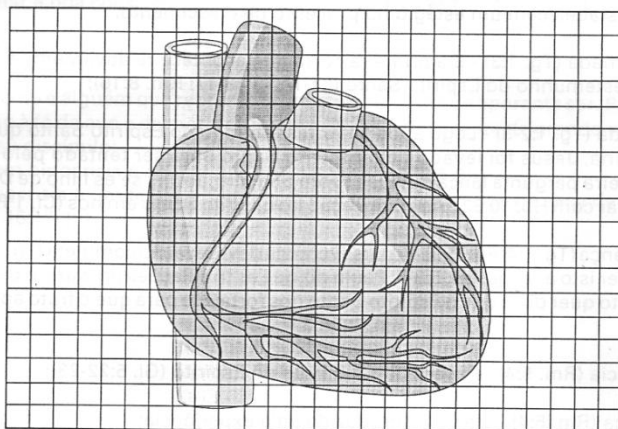
No texto de Tg 3:6-12, temos os perigos da língua. No versículo 6, diz que ela se encontra entre os membros do corpo. Parece-nos uma incoerência, posto ela se encontrar na extremidade do corpo físico não entre. Não obstante, o centro que governa a fala, governa todo o corpo. Daí ela situar-se entre os membros do corpo. Tiago não fala da língua como órgão, mas como ela é utilizada. Jesus disse que a boca fala o que o que está cheio o coração (Lc 6:45; comparar com Rm 10:8-10 e 1ª Co 4:13). A fonte do nosso falar é o coração. Feras, aves, répteis, seres marinhos podem ser domados pelo homem (vs. 7). A língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar (vs. 8). Não temos domínio sobre nossas palavras, que podem abençoar e amaldiçoar (vs. 9). Isto vem de uma só boca e uma só fonte, uma referência ao coração. Em Lc 8:15 é o coração que retém a palavra para frutificação. Os falsos profetas (Mt 7:15-23) serão reconhecidos pelos seus frutos.

3. O CONHECIMENTO DE DEUS NO CORAÇÃO HUMANO

Em 1ª Sm 16:7 diz: “...o homem vê o exterior, porém o Senhor o coração”. Em Jr 17:9-10, o coração humano na sua natureza decaída é corrupto e enganoso (vs. 9). O Senhor, porém esquadrinha o coração, prova os pensamentos, para dar a cada um segundo o fruto de suas ações (vs. 10). As ações humanas são articuladas no coração antes de serem consumadas. Precisamos deixar o Senhor esquadrinhar (por em quadrinhos) nosso coração para que Ele determine o

fundamento de nossos planos (Cf. Pv 16:1-2). Esquadrinhando o coração – Ilustração:

ESQUADRINHAR OU COLOCÁ-LO EM QUADRINHOS



Seguem algumas referências para a palavra esquadrinhar:

- Investigar: (sondar) “sonda-me à Deus;”
- Examinar: (tocar) sentir o Senhor operando;
- Pesquisar: (descobrir) “vê se há em mim algum caminho mau”;
- Estudar: (aprender os caminhos do Senhor);
- Observar: (espionar atentamente nossos atos);
- Analisar: (verificar cada parte de um todo);
- Vigiar: (observar atentamente);
- Procurar: (ir ao encontro da área que tiver com problema).

Capítulo II

PROPÓSITO DE DEUS NOS RELACIONAMENTOS

1. PERFEIÇÃO E INTEGRIDADE (Tg 1:2-4 e Rm 5:1-5)

Dentro do processo para se atingir a perfeição e integridade nos textos acima, temos fé confirmada, fé provada, perseverança, experiência, esperança e amor. Cada uma dessas situações estabelece um estágio no processo de crescimento.

- **Fé confirmada (Tg 1:3)**

É a primeira coisa que acontece relativamente à nossa fé é obtermos testemunho do Espírito Santo (Cf. Mt 3:13-17 e Rm 8:16).

- **Fé provada (Tg 1:2-3)**

Logo após obter testemunho do Espírito Santo quanto à sua filiação divina, Jesus foi levado pelo Espírito Santo para ser tentado pelo diabo (Mt 4:1). A primeira pergunta lança dúvidas sobre Sua filiação: “...se és filho de Deus...” (Mt 4:3; comparar com Hb 10:32). A prova é ação do Espírito Santo em nós (Cf. 1ª Pe 4:12-13);

- **Perseverança (Tg 1:4 e Rm 5:4)**

A perseverança deve ter ação completa (Tg 1:4). Vamos compreender isto à luz de Rm 5:3-5. Paulo diz que as tribulações produzem perseverança (Rm 5:3). Isto quer dizer que o Espírito Santo nos fortalece para que o fruto apareça (ação completa);

- **Experiência (Rm 5:4)**

Experiência é o fruto do Espírito (Gl 5:22-23);

- **Esperança (Rm 5:4)**

Esperança é a visão produzida pela experiência e,

- **Amor (Rm 5:5)**

É a ação completa da perseverança, isto é, a expressão do fruto do Espírito em toda a dimensão do amor que é derramado em nossos corações pelo Espírito Santo.

2. CORAÇÃO PURO, CONSCIENCIA BOA E FÉ SEM HIPOCRISIA (1ª Tm 1:5)

- **Coração Puro (Mt 5:8 e Sl 24:4)**

Só os puros de coração verão à Deus em sua natureza e caráter (Mt 5:8). Somente os puros de coração e limpos de mãos permaneceram no monte do Senhor (Sl 24:4). Nossas obras devem proceder de um coração puro. Elas nos acompanham após esta vida (Ap 14:13) e serão nossas vestiduras (Ap 19:7-8).

Como limpar o coração? Vejamos isto à luz de Tg 4:7-10:

- Arrependimento,
- Aproximação de Deus,
- Humilhação e,
- Contrição

O objetivo final é ser um vaso de honra para o Senhor (2ª Tm 2:21-22).

- **Consciência Boa (Hb 10:22 e 1ª Tm 1:19)**

Consciência é a voz secreta do coração que aprova ou reprovava nossas ações. É um sistema de alarme (Jo 8:9; Rm 2:14-15 e 1ª Jo 3:20-21). Em 1º Sm 24:4-6, Davi não matou Saul, porque foi

despertado por sua consciência. Nossos corações precisam ser purificados da má consciência para nosso acesso com ousadia e confiança à presença de Deus (Hb 10:22). Ela interfere negativamente em nossa liberdade diante do Senhor. Exemplo: Os cristãos de Corinto tinham uma consciência fraca relativamente à sua experiência anterior com os sacrifícios aos ídolos (Cf. 1ª Co 8:1-13). Rejeitar a boa consciência macula a fé genuína (1ª Tm 1:18-20 e Tt 1:10-16).

- **Fé sem Hipocrisia (2ª Tm 1:5)**

Hipócrita é alguém que representa um ator, que aparenta ser. Paulo faz um elogio à fé da avó e da mãe de Timóteo (2ª Tm 1:5), que foi de grande valia na vida de seu discípulo. Fé sem hipocrisia é aquela que age pelo amor (Gl 5:6). A hipocrisia é um fermento negativo nos relacionamentos na casa de Deus (Rm 16:17-19).

Capítulo III

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO (Jr 31:31-33 e Ez 36:24-28)

Mesmo que de forma sucinta é impossível deixar de destacar a pessoa e obra do Espírito Santo nos relacionamentos na casa de Deus. Ele é quem produz a comunhão cristã (2ª Co 13:13 e Fp 2:1-2). O texto de Jeremias focaliza o conteúdo da nova aliança, enquanto que Ezequiel destaca a dinâmica do Espírito na nova aliança.

1. CONTEÚDO DA NOVA ALIANÇA (Jr 31:31-33)

Trata-se da primeira experiência cristã após o arrependimento (At 2:38; 26:18). Na nova aliança Jesus Cristo através de sua

obra expiatória se tornou da parte de Deus a propiciação pelos nossos pecados (Rm 3:19 e Hb 9:11-22).

- **Dádiva do Espírito Santo**

A dádiva do Espírito Santo constitui a essência da nova aliança (At 2:37-39), e da comunhão cristã (At 2:42-47). Cristo se ofereceu à Deus pelo Espírito Eterno (Hb 9:14). Por isto, seu sangue derramado na cruz é chamado de *“Sangue da Eterna Aliança”* (Hb 13:20). Ele opera mediante ação do Espírito na purificação de nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo, como nos aperfeiçoa em todo bem, para cumprir a vontade de Deus por meio de Jesus Cristo (Cf. Hb 9:14; 13:21).

- **Vida Interior**

No Velho Testamento, a Lei, o sacerdócio e os rituais funcionavam como sombras das realidades espirituais que estavam por vir (Hb 10:1). Agora, na nova aliança, com o perdão dos pecados e com a dádiva do Espírito Santo, o homem recebe vida interior, que o capacita a obedecer a Deus. Este é o sentido de: *“não ensinará jamais cada um o seu próximo...”* (Jr 31:34). A Lei (natureza moral de Deus) seria imprimida no coração do homem (renovação interior) e na mente (uma nova maneira de pensar em conformidade com a

nova natureza interior imprimida pelo Espírito Santo – Sl 37:30-31).

2. A DINÂMICA DO ESPÍRITO SANTO (Ez 36:24-28)

Dinâmica se refere à atividade do Espírito Santo, Sua forma de agir, como Ele se move, para realizar em nós e através de nós o propósito de Deus.

As promessas de Ezequiel 36, originalmente dirigidas a Israel mostra-nos uma dinâmica operacional do Espírito Santo que conduziria aquele povo à uma renovação espiritual profunda que os tornaria povo de propriedade exclusiva de Deus. *“Vos sereis meu povo e eu serei o vosso Deus” (Ez 36:28)*. Parcialmente, o cumprimento disto ocorreu nos tempos de Esdras e Neemias. Porém, é a partir do Pentecostes que estas promessas de Ezequiel encontram ressonância (At 2:5).

Paulo explica melhor isto em Ef 2:11-22; comparar com 1ª Pe 1:5-9. A igreja seria o vaso receptor e ao mesmo tempo transmissor dessas promessas (At 2:38-39 *“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar.”*Cf. Gl 3:2, 8, 14).

PROMESSAS

1. Ezequiel 36:24: "...vos congregarei..."
2. Ezequiel 36:25: *"Então aspergirei água pura sobre vós e ficareis purificados..."*
3. Ezequiel 36:26: *"dar-vos ei um coração novo, e porei dentro em vós um espírito novo..."*
4. Ezequiel 36:27: *"Porei dentro em vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos e os observeis."*
5. Ezequiel 36:28: *"Habitareis na terra..."*

**CUMPRIMENTO DAS
PROMESSAS**

1. Após o pentecostes o povo foi congregado (At 2:44; 4:32 e 5:14)
2. Jesus prometeu água da vida à mulher samaritana (Jo 4:10-13). A igreja é santificada pela água da palavra (Ef 5:26-27 e Hb 10:22).
3. Um coração purificado (Hb 10:22). Uma purificação interior (2ª Co 7:1).
4. No pentecostes o Espírito é dado para sempre à igreja, para ser Sua habitação permanente (Jo 14:16; At 2:1-4 e Ef 2:18-22). No livro de Atos, após o derramamento do Espírito Santo vemos um povo obediente a Deus (At 2:42-47).
5. Terra aqui representa um ponto de referência onde Deus e seu povo estão juntos. No final, toda a terra é resgatada (Mt 5:5). Na visão apocalíptica, a igreja é retratada como cidade santa (sociedade santa), que desce dos céus à terra, como tabernáculo de Deus. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles (Ap 21:1-3).

Capítulo IV

A SABEDORIA DIVINA SE REVELA NOS RELACIONAMENTOS

1. RECONHECENDO A FALTA DE SABEDORIA (Tg 1:5)

Pedir sabedoria é reconhecer incapacidade em situações práticas (1º Rs 3:3-9). Deus a concede liberalmente (1º Rs 3:10-12; comparar com 1º Rs 3:16-28 e Dn 2:16-23).

2. PEDINDO SABEDORIA (Tg 1:6-8)

- Pedir com fé (Hb 11:6);
- Ser perseverante no pedir (Mt 7:7-8; Lc 11:5-10; At 2:42, 12:5 e Dn 9, 10:12-13) e,
- Pedir com propósito (Pv 2:1-10, comparar com Tg 4:1-3).

3. SABEDORIA DEMONSTRADA PELO PROCEDIMENTO (Tg 3:13-18)

A sabedoria é justificada pelas obras (Mt 11:19). Se expressa mediante procedimento condigno com a natureza dela (Tg 3:13 e Pv 3:1-18). Jesus Cristo é a sabedoria personificada (Pv 8 e 1ª Co 1:23-24,30).

4. CARACTERÍSTICAS DA VERDADEIRA SABEDORIA (Tg 3:17-18)

É **pura**: (*αγνό* / *agnos* no grego). Significa irrepreensibilidade moral, sem mancha ou culpa. Esta é a primeira qualidade moral exigida para o exercício do presbitério (1ª Tm 3:2 e Tg 1:6);

É pacífica: (*ειρήνικε / Eirênike* no grego). É a sabedoria que promove um ambiente de reconciliação, não incita dissensões e facções, que criam toda espécie de coisas ruins (Tg 3:17). É a palavra que descreve perfeição nos relacionamentos (Jr 38:22);

É indulgente: (*επιεικής / Epiekês* no grego). É sabedoria que se expressa em perdão compassivo, que não faz exigências rigorosas além da capacidade mesmo sendo justas. É a mesma palavra usada em 1ª Tm 3:3, traduzida por cordato, que no texto quer dizer inimigo de contendas (Cf. 2ª Tm 2:24);

É tratável: (*ευπειθες/Eupeithes* no grego). É aquela sabedoria que se demonstra ao se deixar convencer, ser persuadido e tratado pela verdade. Não é obstinada, mas demonstrada pelas pessoas que tem um coração quebrantado;

É plena de misericórdia e de bons frutos: É a sabedoria compreensiva, cheia de compaixão para com as fraquezas alheias, que age com amor sacrificial;

É imparcial: (*αδιακριτος/Adiakritos* no grego). É sabedoria demonstrada por alguém não dividido, franco, que não faz acepção de pessoas, não discrimina, age com justiça e,

É sem fingimento: Genuína, sem hipocrisia ou pretensões egoístas.

Concluindo, a verdadeira sabedoria promove a justiça do reino num ambiente de relacionamentos pacíficos (Tg 3:18), que

caracteriza o homem sereno de espírito e confiante em Deus (Cf. Tg 1:19-21).

Capítulo V

ATITUDES ENRAIZADAS NO CORAÇÃO QUE QUEBRAM OS RELACIONAMENTOS NA CASA DE DEUS

1. INVEJA AMARGURADA E SENTIMENTO FACCIOSO (Tg 3:14)

Estas duas atitudes procedem do íntimo “*tendes em vosso coração*” e são conseqüentes. Tratando-se de alguém que alimenta a inveja amargurada no seu coração existe uma **verdade emocional** a ser defendida, que certamente vai provocar ruptura nos relacionamentos (Cf. Hb 12:14-15). Por detrás da inveja amargurada e do sentimento faccioso, existem uma natureza motivacional, uma origem e as conseqüências espirituais e naturais resultantes.

- **Natureza motivacional**

A inveja é sempre um desejo íntimo de receber a glória, honra ou tratamento devido ou dado a outrem (Cf. 1ª Sm 18:6-9). Ela se expressa através de um espírito competitivo. Quando alimentada, se transforma ou progride para ressentimento, inconformidade e ciúmes de natureza hostil, até violenta. Neste estágio, a busca de auto-afirmação leva a pessoa a

vangloriar-se e a fazer falsas reivindicações da verdade, impulsionada pelo desgosto e cobiça interior.

- **Origem espiritual (Tg 3:15)**

Toda ação com base na inveja e sentimento faccioso, tem como fonte a natureza humana decaída sob inspiração satânica e demoníaca. O homem querendo ser, ter ou saber independente de Deus acaba por atrair demônios. Exemplos:

- Judas e sua ambição pelo poder se tornou possessão de satanás (Jo 21:21-27);
- Saul por inveja de Davi foi possuído por um espírito maligno (1ª Sm 18:6-10) e,
- Ananias e Safira, desejando receber honra agiram com falsidade diante dos apóstolos e da comunidade primitiva, sob inspiração de satanás (At 5:3-4).

As conseqüências espirituais e naturais resultantes:

- Confusão e toda espécie de coisas ruins (Tg 3:16);
- Juízo de Deus (At 5:5-10);
- Depravação moral (Gl 5:19-21);
- Espírito de vingança, medo e tormento (1ª Sm 18:11-15 Cf. com 1ª Jo 4:18) e,
- Ruptura nos relacionamentos (1ª Sm 18:13).

2. NATUREZA SATANICA DO SENTIMENTO FACCIOSO (Pv 6:12-19).

Este sentimento é um desejo íntimo de divisão na casa de Deus. Jesus disse que todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá (Mt 12:25). Daí, todo empenho de satanás em dividir a igreja, a casa de Deus, o santuário do Espírito e a agência do reino de Deus na terra. O texto de Provérbios destaca sete abominações que caracteriza o homem perverso, o homem vil e o homem Belial (Pv 6:12-14):

- a. Olhos altivos,
- b. Língua mentirosa,
- c. Mão que derramam sangue inocente,
- d. Coração que trama projetos iníquos,
- e. Pés que se apressam a correr para o mal,
- f. Testemunha falsa que profere mentiras e,
- g. O que semeia contendas entre os irmãos (Pv 6:19-20)

Seis ou sete não indicam uma lista completa. Descreve uma maneira da poesia hebraica de fazer uma seleção daquilo que é abominação ao Senhor. Não obstante, nas escrituras, o numero sete simboliza perfeição, plenitude, algo completo, bem de acordo com a natureza perversa do homem Belial (Cf. 1ª Sm 30:22). Belial vem de duas palavras hebraicas: **Beli** = sem, e **lal** = proveito (homem sem proveito). Em 2ª Co 6:15, a palavra usada para maligno é Belial, antigo nome de satanás. A palavra diabo (do grego *διάβολος/diabolos*), originalmente

significava **semeador de contendas**, isto é, aquele que lança um contra o outro. Uma pessoa assim identificada com a essência do mal está sujeita a destruição e longe da cura de Deus (Pv 6:14-15). No hebraico, a palavra *satan*, significa acusador, que blasfema, produz maledicências, que em Ap 12:10, descreve como sendo uma atividade constante e diária de satanás contra os irmãos.

Nas abominações temos:

- Pecado de atitude (vs 17 e 18b),
- Pecado de pensamento (vs 18^a),
- Pecado de língua (vs 17 a 19^a) e,
- Pecado de influência (vs 19).

Todos estes tipos de pecado têm sua origem no coração (Pv 6:14, 18). O coração trama as ações, pensamentos, falar e influências são conseqüentes. O sentimento faccioso é primeiro uma perturbação interior, seguida de uma contaminação exterior (Cf. Mt 15:18-19).

Capítulo VI

ATITUDES QUE PREJUDICAM A TRANSPARÊNCIA NOS RELACIONAMENTOS

1. **Manipulação**
2. **Retaliação**
3. **Dissimulação**
4. **Sedução**
5. **Agir com conhecimento do mal**

Ao estudar estas atitudes queremos descrevê-las quando se expressam na sua forma mais sutil, interiorizadas, não conhecidas ou manifestadas claramente. Em 1Sm 16:7 diz: “...o homem vê o exterior, porém Deus o coração.” Desta maneira, os relacionamentos ficam comprometidos pelo engano. O Espírito Santo fica impedido de atuar quando aquelas atitudes estiverem ou se fizerem presentes. Fica claro que, agindo sem singeleza de coração, isto é, unicidade de propósito e ação, a transparência necessária aos relacionamentos fica seriamente prejudicada.

1. Manipulação

Definição: preparar com a mão, imprimir forma a alguma coisa com a mão, engendrar, forjar, maquinar, usar de astúcia para algum intento ou plano, envolvendo pessoas sem a aquiescência inteligente e voluntária delas, usando até de persuasão imaginativa ou emocional, ou presumindo conseqüências estabelecendo meios para sua realização ou não. Toda ação deve ser motivada por objetivos claramente delineados para nós e para as pessoas com as quais nos relacionamos. Por isso, precisamos nos cuidar quanto aos métodos, muito embora os fins sejam legítimos. Aqui, cabe uma ressalva que tem base bíblica: Muitas vezes precisamos contextualizar, isto é, agir dentro do contexto. Isto não é manipular, ao contrário, significa compreender as pessoas, não enganá-las (Rm 14:1-3 e 1ª Co 10:23-28). Contextualizar é agir com verdade e integridade dentro do contexto. Isto é

diferente de contemporizar, onde a verdade e a integridade são transgidas como meio para atrair as pessoas, **Isto é manipular**. Em 2ª Co 4:2, Paulo expressa seu *modus operandi*. Não andando com astúcia, nem adulterando (não sendo infiel) à palavra de Deus, antes nos recomendamos à consciência de todo homem (palavra e ação), na presença de Deus, pela manifestação da verdade. Por detrás da manipulação está a malícia (Cf. Gn 20:18; Mt 4:3, 6, 9; At 5:1-4; 1ª Co 5:8, 14:20; 1ª Pe 2:1, 16 e 2ª Sm 11:16-25;).

2. Retaliação

Definição: Represália, vingança, desforra, revide, etc. A retaliação no sentido de quebrar a transparência nos relacionamentos, pode ocorrer dentro dos sentimentos do coração que satisfaz com conseqüências e ou frustrações de outros, até mesmo quando se trata de juízo ou tratamento de Deus. Podemos acalantar este espírito que se manifesta em expressões tais como: bem feito, bem que ele ou ela merecia, Deus é justo, etc. Ou ainda naquelas atitudes como: eu não falo mais neste assunto, é melhor o afastamento desta ou daquela pessoa para não causar mais problemas. No sermão do monte Jesus nos ensina a não resistir o mal, sim devolvê-lo com a prática do bem, inclusive para com nossos inimigos (Mt 5:38-48), revelando assim nossa filiação divina. Paulo fala a mesma coisa em Rm 12:18-21. Ambos, Jesus e Paulo, demonstraram na prática o que disseram (1ª Pe 2:21-23 e 1ª

Co 4:19-23). Nossa experiência deve concordar com a palavra de Deus (1ª Co 11:1; 1ª Pe 2:21, 3:9; Rm 12:17 e Mt 5:39).

3. Dissimulação

Definição: Dissimular significa ocultar intenção ou desígnio, disfarçar, encobrir, não dar a perceber, fingir, agir com reserva interior, etc. Tal atitude é daninha, tem sua origem em satanás, que no Éden se ocultou na forma de uma serpente (Gn 3:1-6; comparar com 2ª Co 11:12-15). Gl 2:11-14, Paulo repreende Pedro por sua dissimulação com a chegada dos judeus, estando eles a mesa com os gentios em Antioquia. Pedro já havia agido com dissimulação anteriormente no pátio da casa de Caifás o Sumo Sacerdote, por ocasião da prisão de Jesus (Mt 26:69-75). Esta atitude é muito comum entre os cristãos que dissimulam sua crença diante de pessoas com as quais não querem perder a reputação, ou por medo.

Devemos ter consciência que o evangelho não visa agradar aos homens, sim a Deus (1ª Ts 2:4-6). O que nos importa disse Paulo, é que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros de Deus (1ª Co 4:1). Na presença de Jesus, os segredos do coração são manifestos (Lc 20:20-26).

4. Sedução

Definição: Seduzir significa “levar ao lado”, inclinar artificialmente para o mal, desencaminhar, enganar ardilosamente, atrair por encanto, fascínio ou promessas, etc. Em Mt 13:22, o texto fala de fascinação das riquezas. Estas podem atrair, seduzir, desencaminhar (2ª Tm 6:9-10 e Tg 1:14-

15). Em Ap 2:20, nos fala de Jezabel, sinônimo de prostituição e sedução para a idolatria (Cf. 1ª Rs 16:31; 18:4, 13 e 19:1-2). As sociedades comerciais de Tiatira eram associadas à deuses tutelares. Se alguém desejava ser próspero deveria adorar tais divindades, comparecer aos festivais daquelas sociedades e comer alimentos do qual uma porção seria oferecida à divindade protetora. Depois da festa havia uma diversão grosseiramente imoral e quem não participasse era objeto de ridículo e perseguição, perdendo a posição e reputação nas ditas sociedades. Nesta situação, temos a profetiza Jezabel recomendando a participação dos cristãos nestes rituais festivos para conhecer as profundezas de satanás (Ap 2:24) e desta forma ser um cristão melhor. Sedução pode ser aquilo que Paulo chama de vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro (Ef 6:14; Mc 13:22; At 20:30; 1ª Tm 3:13 e 4:1).

5. Agir com conhecimento do mal

Isto ocorre quando agimos não com a revelação que temos de Deus e de seu caráter, sim com o mal que vemos nas pessoas. Jesus ao enviar seus discípulos falou da maldade inerente dos homens em sua natureza decaída. Entretanto, estava-os enviado justamente a eles: *“eis que vos envio como ovelhas no meio de lobos.”* Sua recomendação é que não agissem de acordo com a natureza humana perversa, mas que fossem símplices e prudentes. Não deveriam ser presunçosos e nem preconceituosos, mas deveriam confiar em Deus, que agiria

por meio deles (Cf. Mt 10:16-20). Em Hb 10:22, o texto nos diz entre outras coisas que devemos nos aproximar de Deus sem má consciência. Exemplo disto vemos na atitude da mulher Cananéia. Jesus elogiou-a por sua fé simples e confiante (Mt 15:21-28). O mistério da fé deve ser conservado com a consciência limpa (1ª Tm 1:19, 3:9 e Tt 1:13-15). Esta atitude de agir sem conhecimento do bem e do mal vemos na recomendação de Paulo em 1ª Co 10:23-33. Em seguida ordena aos cristãos em Corinto que fossem seus imitadores, tendo Cristo como padrão (1ª Co 11:1). Agir com conhecimento do mal é determinar nosso comportamento com base em nossa interpretação dos fatos e do caráter das pessoas. Exemplo: Eu penso que uma pessoa não gosta de mim e dirijo meus relacionamentos para com ela de acordo com este preconceito. Outro exemplo muito comum é não pregar o evangelho a alguém, pois julgamos que a pessoa é muito má para aceitá-lo. Desta forma nos tornamos juizes, não despenseiros.

CONCLUSÃO

A amplitude e complexidade do tema dificultam uma conclusão harmoniosa, principalmente porque as questões abordadas neste estudo não abrangem todas as situações práticas ou mesmo teológicas acerca do relacionamento na casa de Deus. Sendo assim, nossa conclusão é sintética, relativa e pertinente. Deixa muita coisa em suspense, ou para objeto de maior aprofundamento: A natureza psicológica dos relacionamentos, a natureza da igreja, os dons e ministérios,

etc., não foram assuntos discutidos ou mesmo inseridos neste estudo. A tese que procuramos defender é um coração puro, onde a interação e os relacionamentos são importantes basicamente sob 3 aspectos:

- Identificar as impurezas,
- Permitir ao Espírito Santo e a palavra de Deus a operação e limpeza e,
- Um novo coração onde a natureza moral de Deus é imprimida e desta forma Sua sabedoria seja revelada e manifesta nos relacionamentos.

Sendo assim, no primeiro capítulo tratamos da situação do coração humano em sua natureza decaída (Jr 17:9-10), relacionando-o ao propósito de Deus na criação (Gn 1:26). Nos capítulos 2 e 3 destacamos a importância dos relacionamentos dentro do propósito redentivo de Deus (Tg 1:2-4; Rm 5:1-5; Jr 31:31-33 e Ez 36:24-8). No capítulo 4 vemos a sabedoria divina revelada nos relacionamentos (Tg 3:14, 17,18) e no capítulo 5 destacamos as atitudes que quebram os relacionamentos e conseqüentemente revelam impureza no coração. A finalidade é nossa compreensão da necessidade de um coração puro, uma fé genuína, uma consciência limpa, isenta de culpa, uma visão clara de perfeição e integridade, onde a verdadeira sabedoria se revela nos relacionamentos com singeleza, verdade e transparência. Sabemos que esta é a vontade de Deus (1ª Ts 5:23-24). Mais que nossas ações, Deus quer tratar com as motivações enraizadas no coração (Hb 4:12-13), porque finalmente, só os puros de coração verão a Deus (Mt 5:8) e permanecerão no seu Santo Monte (Sl 24:3-4).